

COMMERCIÓ DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administracção, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 19 DE NOVEMBRO
DE 1893

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %°. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 194

SABBADO, 18

AS CONFRARIAS

As confrarias, instituções da piedade christã, são uma especie de monte-pio espirital.

Assim como existem instituções, em que os associados procuram depositar capital, que em um momento de necessidade, lhes possam suprir às urgencias da vida no tempo, tambem as ha, felizmente, em que os confrades depositam meios, que lhes venham aproveitar em as necessidades da vida das suas almas na eternidade.

Eis a ideia dominante que inspirou, e aconselhou, a creação das confrarias e irmandades cujos fins—unicos e exclusivos—são a sustentação e realce do culto externo que devemos a Deus e o suffragio pelas almas dos seus irmãos e confrades. Nada mais e nada menos.

Ha tambem confrarias e irmandades, que, á piedade christã, juntam simultaneamente a beneficencia publica, ou, ainda, exclusivamente para os seus confrades.

Estes estabelecimentos constituem uma classe diferente d'irmandades, que tem outros compromissos, outros regulamentos e outros fins mesmo, do que a maior parte d'aquellas instituções de piedade, que, como dizemos, só lhes incumbem o culto Divino e o suffragio pelas almas dos associados fallecidos.

O homem não é materia, não tem só corpo, tambem tem alma; e nas confrarias e irmandades, que tem por fim exclusivo o culto catholico e o suffragio pelas almas dos irmãos defunctos, só se inscreve como confrade, quem tem crenças, quem cre na existencia e na immortalidade da alma; e estes associados tem incontestavel direito, a que as confrarias, em que se inscreveram como irmãos, pagando as joias d'entrada e annuidades estipuladas em os regulamentos das mesmas, lhes satisfaçam por completo os suffragios, que lhes prometeram, quando d'elles receberam as quantias exigidas pelos respectivos compromissos.

Distrahir dos rendimentos d'estas instituções para

um fim diverso, obrigar estas corporações a faltarem aos seus compromissos, que contrahiram para com os seus confrades, é, alem de uma grande immoralidade, uma extorsão de direitos, que é tão odiosa como repugnante; e uma lei, que autorise actos immoraes e extorsões de direitos adquiridos, não pode nem deve ser executada.

São tão complicadas as exigencias, que, hoje em dia, se fazem ás confrarias por parte da auctoridade civil, que a maior parte d'ellas estão na tristissima condição, de não terem meios, para satisfazerem ás suas despesas obrigatorias d'estatuto e de legados.

Não ha muitos annos, que nós vimos um orçamento d'uma confraria d'este concelho em que, na secção das despesas obrigatorias, se descrevia uma verba, por exemplo,—por 200 missas por 10 irmãos, que podem fallecer durante o anno, a 20 por cada um, conforme o estatuto, e de esmola de 260 rs. cada missa, 52:000.

Pois querem os nossos leitores saber o que dizia o alvará de approvação do mesmo orçamento? Passem!!...

Reduza-se á metade a verba destinada a suffragios pelos irmãos, e aumente-se a verba destinada a actos de beneficencia.

E' impossivel, que o cavalheiro que então occupava o lugar da primeira auctoridade d'este districto, lêsse, o que subscreeveu!

Aquelle *manga d'alparca*, que rasbicou aquella calina da, estava a arder em um zelo mais pharisaico e mais satanico, do que o de Judas de Kariote em casa de Simão. *Quid perditio haec!*

Mas o alvará era assignado pelo governador civil, e elle o unico responsavel. Que queria dizer com aquillo? Que, em vez de dez, morressem, durante o anno, só cinco irmãos? Impossivel, a menos que não estivesse a reclamar o alvará de doido.

E não podendo admittir-se uma tal interpretação, a auctoridade quereria, que se celebrassem dez missas por cada irmão, em vez de 20, como ordena o estatuto, e como a confraria era obrigada pelo contracto, que celebrou com o confrade ao receber-o na irmandade?

E quem deu aos gover-

nadores civis o poder de revogar estatutos legalmente discutidos e approvados pela irmandade e pela auctoridade civil e ecclesiastica, e de reduzir legados, a seu talante, só com o fim de avolumar as taes verbas para beneficencia, que, a final, só servem para espalhafatos e para politiquices d'um comico extraordinario?

Continuaremos.

A SITUAÇÃO

Ha palpações violentissimas no coração do ministerio, e que denunciam uma terrivel lesão cardiaca, que lhe trará a morte para breve inevitavelmente. Que vá em boa hora, por que não deixa saudades.

E não deixa saudades, por que, em vez de realisar economias na administração do estado, tem, pelo contrario, feito esbanjamentos, que muito aggravam o nosso estado financeiro. Os grandes ordenados aos vogaes da junta de credito publico, serviço que era feito sem retribuição pecuniaria; o aumento de despeza com a policia, a mais de 12 a 14 contos; as manobras militares, que custaram *com contos*, e isto quando se pede ao misero contribuinte a ultima gota do seu sangue, e isto quando o povo lucha com um anno de uma producção agricola mingua-dissima, miseravel, quasi de fome! Não pode ser.

E não deixa saudades, por que, em vez de sustentar as franquias populares, de que estavamos gozando, cria na capital, como ensaio para descer ás provincias, uma especie de santo officio com meirinhos de rosea e batão animado a atrancar no *cheliú* o todo o cidadão, ainda o mais inoffensivo, assim á laia de Floriano, que manda cozer a balas qualquer typo; em nome da *fraternidade e egualdade*, só porque não pensa como o dito! *Vade retró!*

E não deixa saudades, por que, em vez de dar força e alento ás instituções, do contrario, procura compromettel-as querendo propôr á Coró a dissolução d'um parlamento, que lhe deu ingresso constitucionalmente ás culminancias do poder, atirando com o paiz para um campo de luctas politicas, que elle teme, o direito constitucional reprova, e a moral condemna.

Não foi a maioria regeneradora, que ha nas camaras, que aconselhou a Coró a chamar ao poder o partido regenerador?

E, se não foi, então por que principio constitucional, e por

que principio de bom senso politico é, que o partido dos amigos e compadres foi chamado ao poder?

E não seria certo que, com a queda do governo do sr. Dias Ferreira, de ominosa memoria, essa maioria augmentou com as deserções do campo do *general* morto, morto para a politica e morto para o paiz?

Então dissolver a camara por quê, e para quê? Porque as ambições são já insuportaveis na familia, que se desavém e se arranha em questões de partilha?

Isto não é feudo de nenhum partido; todos os que trabalham, e combatem, em poder das instituções e do paiz, tem direito a serem chamados, por seu turno, á administração dos negocios publicos em condições analogas a estas, em que se acha agonizante o ministerio actual, que nada tem feito, que mereça o *placet* da nação.

O sr. presidente do conselho de ministros não concorda com a irrequietação dos fervilhas, que querem, á custa dos sacrificios do paiz, constituir patrulhas, que nada edificam, e nada aproveitam nem á politica bem dirigida, nem ás instituções tão pouco.

Se o ministerio actual nos deu, o que tinha de dar-nos, e se, realmente, não tem mais que dar-nos, pode ir em boa hora, que não deixa saudades.

SCIENCIAS E LETTRAS

UM RAMINHO DE MYOSOTIS

POR

Catulle Mendès

Muito nova,—apenas dezeseite annos,—e tão bonita, mesmo fransinha e pallida como era, com os seus cabellos louros desatados, e os seus olhos azues ainda humidos de lagrimas, semelhantes a dois pequeninos ceus orvalhados, a louca estava sentada n'um banco de pedra, no pactedo grande do hospital.

Em torno d'ella, o sol de inverno branqueava os altos muros, estendendo uma toalha de neve prateada por cima do lagedo e da areia, onde algumas arvores negras e secas estiravam o reflexo esquarterado dos seus esquel tos. Corria uma brisa ligeira, mais fresca que fria, alegre e clara, deliciosa, aqui e acolá pipilavam os pardacs. Se houvesse folhas nos troncos, poderiamos acreditar na volta de abril. Janeiro tem d'estas primaveras de uma hora.

Mas a pobre louca não dava por aquella furtiva primavera. Engoirda, encolhendo-se to-

da debaixo d'um chalesito escossez, com ares de medrosa como uma creança receiosa do castigo; ella lá estava sentada á beirinha do banco; e de cabeça baixa, apertava de encontro aos labios um raminho de myosotis, em que as lagrimas iam cabindo a uma e uma.

O enfermeiro que me servia de guia na mansão da loucura e da desolação deu-me a entender que podia approximar-me da creança e fallar-lhe. Effectivamente, não devia ser perigosa a pobre pequena,—tão triste e tão fraca que estava.

Com a bulha dos meus passos, levantou a cabeça immediatamente e fitou-me, ficando de repente muito satisfeita, com os seus bellos olhos nos quaes a alegria seccára as lagrimas, como o sol hel-e o orvalho.

—O sr. vem buscar-me? disse, juntando as mãos, em ar de supplica.

Vae então levar-me já, já? Oh! como sou ditosa. Olhe, preciso sabir hoje mesmo d'aqui, e antes do anout-ecer. Ha tanto tempo que não vou fallar-lhe, consolal-o, e elle, sósinho deve aborrecer-se, e soffrer tanto!

—Com quem é que a menina quer ir ter? perguntei eu.

—Com elle, respondeu a pequena.

—Elle?

—Roberto Daniel.

—O seu namorado, ou talvez o seu noivo?

—Oh não! O noivo de Jane.

Um pouco admirado, repeti:

—O noivo de Jane?

—Sim.

—Elle está á sua espera?

—Todos os dias, ha seis mezes.

—E em que sitio?

—Ora, ora, onde está. No cemiterio.

No seu tambo. Não conheço o túmulo d'elle? E' tão bonito. De marmore branco, ás vezes um tanto rosado ao sol. Tem gravado na esteta o nome d'elle, Roberto Daniel, e por cima, entre os ramos pendentes, uma pequena urna de alabastro cheia de agua do céu, onde as avesinhas vem beber.

Puz-me a olhar para ella, admirando, commovido.

—Ah sim! tambem o sr., tambem o sr. não me comprehende, disse a louca. Pois acredita que tudo se acaba, quando finda a vida, que nunca mais se pensa, enfim que os mortos estão mortos? Nada d'isso é verdade. O sr. e que não sabe nada d'isso. E' que nunca collocou o ouvido á fenda d'um sepulchro para escutar o que se lá passa dentro. Tambem eu, antes do que aconteceu, ignorava exactamente como o sr. que os defunctos estão

vivos. Não lhe quero mal por isso, porque o sr. não pode saber o que eu sei.

Interrompen se por um instante, beijou o raminho de flores azues e coituuon, lentamente:

—Uma vez, fui sósinha ao cemiterio de Pere-Lachaise, levar uma corôa a uma amiga do convento que já não existia. Puz a offerta na grade e voltei-me. Havia nos ares, debaixo do azul e das nuvens, immensa claridade, e a espaços, alguma sombra; entre as campas, raios bulicosos iam, vinham, fugiam, voltavam como creanças que brincam, correndo umas atrás das outras. Estava um tempo tão sereno, tão puro, tão lindo, que eu sentia-me feliz n'aquelle logar da tristeza,—feliz e muito alegre. Então, como fosse passando por pé d'am tumulto, onde havia muitas flores, tive vontade de colher uma. Não era um sacrilegio, não é verdade? Estendi o braço. Aterrada, toda tremula, detive-me. Lá debaixo da pedra, alguém tinha fallado, com voz suave. Oh! não me enganára, tinha ouvido bem! A voz dissera, em tom de queixume e de esperança:

«Jane, és tu, a final?» Inclinei-me para escutar. A mesma voz continuou ainda a murmurar:

«Oh Jane, és tu, a final? Responde.» A principio estava aterrorizada; agora acabou-se. Nem o minimo receio. Unicamente uma grande piedade, e uma grande ternura.

(Continua)

ELOGIO DA MORTE

Estava a morte alli, em pé diante, Sim, diante de mim, como serpente Que dormisse na estrada, e de repente Se erguesse sob os pés do caminhante.

Era de ver a funebre bacchantel! Que torvo olhar! que gestos de dementel! E eu disse-lhe: Que buscas, impudente, Loba faminta, pelo mundo errante?

—Não temas, respondeu. E uma ironia Sinistramente extranha, atroz e calma, Lhe torceu cruelmente a bocca fria...

—Eu não busco o teu corpo... Era um tropheu Clorioso de mais... buscou a tua alma... Respondi-lhe:—A minha alma já morreu!

ANTHERO DE QUINTAL.

SOL INTIMO

Os olhos, sempre que os puz Fitos no astro do dia (Parece que se introduz Tanta luz na phantasia!) Sabem o que acontecia? Fechava os olhos e via Do mesmo modo essa luz!

Assim foi essa visão Que tive por meus peccados! Nunca uma breve impressão Em meus olhos descuidados Deu tamanhos resultados! Que é vel-a d'olhos fechados Ainda no coração!

JOÃO DE DEUS.

Da carta que o nosso illustrado correspondente da cidade de Braga nos enviou para o numero passado e a que não podemos dar logar por chegar um pouco tarde, vamos publicar hoje, como nos auctorisa o nosso amigo, a parte que não perdeu toda a oportunidade.

Braga, 11 de novembro (Do nosso correspondente)

Depois do outonal verão de S. Martinho, tem vindo uns dias brus-

cos, que nos dão o lugubre quadro d'um cão plumbeo, brumoso, descarregando, sem cessar, uma chuva miuda e impertinente, o que é mesmo uma melancholia contagiosa. Nestas noites os clubs e cafés regorgitam de frequentadores, acossados da rua pelo tempo e então as discussões sobre a dissolução das camaras, e sobre os nossos homens, têm subido ao rubro. São sempre assim os questionadores politicos da nossa terra. Bem diz o proverbio—cão que ladra, não morde.

—Ora até que enfim, os regeneradores, a pretexto de reparar uma injuria, se foram pondo ao abrigo do nosso patricio e correligionario sr. Visconde de Pindell! S. ex.º deixa uma immensa lagona na opposição. Era um tribuno de grande folego e indomavel pulso, dando pouca importancia ao bruido da phrase e enfites academicos, mas singularisando-se sempre por uma rigidez de caracter vinculado ao arrojo da censura.

Uma syndicancia á Camara Municipal de Braga!!!

Como não recebemos carta para este numero, por se achar doente o nosso estimavel informador, que muito estimamos se restabeleça dentro em breve tempo, somente pelo que diz a imprensa local podemos fallar aos nossos caros leitores da desastrada e revoltante jornada da calumnia movida pela torpissima politica d'uns bem conhecidos e libertos regeneradores, contra a digna e illustrada vereação municipal da capital do districto e principalmente contra o sr. commendador Ferreira de Magalhães, o mais valente caudilho do partido progressista n'aquella cidade, politico popularrissimo, o terror dos regeneradores em Braga, onde se tem mantido n'uma invencivel attitude de combate, sem aceitar collojos, sem transigencias que são expressão de fraqueza ou de conveniencias pessoais, e levando sempre de vencida, com sua prodigiosa actividade e valor eleitoral, toda a grei regeneradora.

Para isso recorreremos, hoje, ao que escreve o nosso presado collega de Braga «O Commercio do Minho», que é completamente insuspeito porque nem pertence ao partido progressista nem ao regenerador, e que relata em o seu ultimo numero o famoso acontecimento, que acaba de dar-se na capital do districto:

«O sr. governador civil d'este districto teve terça-feira denuncia de que o sr. vice-presidente da camara d'este concelho, servindo de presidente, havia fraudulentamente levantado dos cofres do municipio a quantia de 1:120\$000 reis, que foi recebida pelo guarda-mór da camara.

A denuncia era falsa, como passamos a demonstrar:

A sr.ª D. Maria José Alves da Silva e irmãs possuíam na rua dos Chãos um predio que foi expropriado para alargamento d'esta rua.

Estas senhoras passaram procuração, com data de 3 de setembro, ao sr. João Antonio d'Oliveira, negociante, para tractar a expropriação do predio com a camara, e o contracto effectuou-se.

O sr. Oliveira disse precisar do adiantamento de 1:120\$000, por conta da importancia por que foi justa a expropriação; mas como necessitasse de sair para fóra de Braga, substabeleceu a procuração no sr. José da Costa Lopes, guarda-mór da camara, para este receber aquella quantia.

O sr. vice-presidente, que tinha em seu poder a procuração, mandou passar o mandado de pagamento a favor de sr. Lopes, o qual recebeu o dinheiro na thesauraria municipal.

Como o sr. Oliveira estivesse ausente, esse dinheiro foi entregue ao sr. vice-presidente, e este re-

metteu-a áquelle cavalheiro logo que regressou a esta cidade.

Em virtude da alludida denuncia o sr. governador civil foi pessoalmente á thesauraria municipal, encontrando alli, legalmente passado, o mandado para o guarda da camara receber a quantia de reis 1:120\$000. Depois encarregou o sr. administrador do concelho de fazer uma syndicancia sobre este assumpto, e participou o facto ao poder judicial, o qual foi hontem á camara para proceder ao exame directo na procuração, que era incumbida de ser feita posteriormente á data de 3 de setembro.

Os peritos declararam unanimemente que a procuração e reconhecimentos foram feitos n'aquella data.

Sobre este ponto, portanto, está a questão liquidada.

Quanto ao destino da quantia de 1:120\$000, reproduzimos o seguinte documento, publicado hontem no «Progressista»:

DECLARAÇÃO

João Antonio d'Oliveira, casado, negociante e proprietario, morador na rua dos Chãos n.º 48, d'esta cidade de Braga, declara para os effectos que, na qualidade de procurador das srs.ªs D. Maria José Alves da Silva, D. Thereza Maria Alves da Silva e D. Luiza Candida da Silva, recebeu da Camara Municipal d'esta cidade, por conta do predio que as referidas senhoras possuem na rua dos Chãos, a quantia de um conto cento e vinte mil reis.

Por este documento—Declaração—fica o publico avaliando da calumnia assacada ao digno Vice-Presidente da Camara sr. commendador José Ferreira de Magalhães Braga, 16 de novembro de 1893. JOÃO ANTONIO D'OLIVEIRA.

Não falta quem, movido de má vontade contra a camara, instigue o sr. conselheiro José Novaes a pedir ao governo a dissolução da mesma.

Dissolução porque? Dá vontade de rir!

A verdade é que a cidade está indignada contra os que, por questões de politica partidaria, procuraram lançar um libeu infamante sobre uma corporação que tem merecido e continua merecendo a confiança dos municipes.

Nós, convictos como estamos de que a camara saberá cumprir integralmente o seu dever, collocamo-nos ao lado d'ella, defendendo-a de infundadas accusações.

Somos pela justiça, e não nos movem paixões politicas de qualidade nenhuma.»

ALVELLOS, 14 de novembro.

Triduo do Sagrado Coração de Jesus e communhão geral de creanças

Nesta freguezia de Alvellos, realisou-se, nos dias 9, 10 e 11 do corrente mez, o triduo do Coração de Jesus, sendo todas as praticas magistralmente prégadas pelo vigoroso orador sagrado, rev.º Manoel Domingues Correia, dignissimo capellão do Collegio da Regeneração, em Braga.

No domingo, celebrou-se a festa do mesmo triduo e a commovente communhão de creanças.

Cerca das 7 horas da manhã, houve uma grande communhão geral de adultos, approximando-se da sagrada mesa mais de 400 pessoas, com uma devoção visivelmente fervorosa.

Durante este edificante acto religioso, prégava no pulpito o reverendo Correia, que, com voz vibrante e entusiasta, fazia ver lagrimas de arrependimento dos olhos dos seus piedosos ouvintes.

As 11, pouco mais ou menos, principiou a missa solemne a insturmental, e apesar da chuva ca-

hir torrencialmente, o templo achava se repleto de gente d'ambos os sexos e de diferentes edades.

A missa começa e uma curiosidade, um desejo, um não sei quê de extraordinario se lê nos rostos radiantes de todos os fieis que com anciedade se interrogavam mutuamente. E' que já lhes tardavam as creancinhas, que haviam de abrilhantar a solemnidade da festa, com a sua primeira communhão.

De repente avista se a bandeira do Sagrado Coração de Jesus entrando, precedida d'um gracioso grupo de 24 meninos, vestidos com asseio e modesta e cobrindo cada um d'elles uma opalinha branca e, após estes, um outro igual grupo de meninas, tão engraçadas e tão encantadoras como modestas, com seus véos tão formosos etão brancos, como suas candidas e puras ammas

Esta attrahente e sympathica procissão de gentis e risonhas creancinhas, desfilou egreja a cima e parou na nave do templo, que se achava ricamente ornamentado. Então todas as vistas se fixaram n'esse, resplandecente punhado de anjos terrestres que com uma devoção exemplar ouvia o Santo Sacrificio da Missa, esperando com anciedade o momento ditoso de receberem dentro dos seus coraçõesinhos tão puros como innocentes, o Cordeiro Immaculado.

Ao Agnus Dei subiu ao pulpito o querido orador, sr. Correia e começou a sua pratica sobre a communhão dos meninos por um Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus, bonae volum latae, proferido com tal enthusiasmo, que bem demonstrava a immensa alegria, que transbordava em seu coração. No decorrer da sua calorosa e edificante pratica manifestou claramente o nosso bono sr. Correia, que estas festas de creanças são o alvo das suas mais accentuadas preferencias, e soube captivar as attentões dos numerosos ouvintes, que com uma avidez singular o escutavam.

Chegando ao ponto competente, mandou que as creanças pedissem perdão ao seu reverendo pastor, aos paes e se reconcilhassem uns com os outros, o que estas fizeram entre lagrimas de commoção. Depois mandou que igualmente pedissem perdão aos circumstantes; e então subiu a um logar mais visto o pequeno Manoel, filho do sr. José Antonio Pereira Junior (o Caniço) e proferiu um longo discurso, tão bem adequado ao fim, desempenhando-se admiravelmente, pelo que conquistou o agrado e sympathia de todos.

Todas estas tocantissimas cerimoniaes impressionaram tão fortemente os assistentes, que nem um só rosto se via por onde não corresse copiosas lagrimas.

Seguiu se depois a communhão. Duas gentis meninas, ricamente vestidas d'anjo, seguravam as pontas das toalhas e outras duas, igualmente vestidas, coroavam as que iam commungando.

No pulpito continuava o orador e no centro da egreja ouviam se alternativamente vozes puras de virgens que cantavam louvores ao Senhor e o som harmonioso da musica, acompanhava esses canticos angelicos.

No fim da missa sahiu uma vistosa procissão, que percorreu o itinerario do costume e era adornada de côros de virgens.

N'ella iam a bandeira do Coração de Jesus com seus mesarios juvenis e adultos; as imagens do Menino Deus e da Virgem do Rosario em pequeninos, mas lindos andores, conduzidos, um por meninos e outro, por meninas; todas as creanças, que participaram da communhão; o pal-

lio, debaixo do qual era conduzido, pelo reverendo abbade, o SS. em Custodia; irmandades, etc.

Terminou a festividade, que deixou dulcissimas impressões, com a benção do S. S.

São dignos do maior louvor o venerando abbade, que não se poupou a despesas e sacrificios d'ordi e da ordem; o professor e professora, que envidaram todos os esforços para a realisação de tão proveitosa festa, já ensinando doutrina ás creanças, já fazendo tudo o mais que podiam para tão elevado fim; os mesarios do Sagrado Coração de Jesus, aos quaes se deve um trabalho activo e custeamento d'algumas despesas; a sr.ª D. Margarida de Azevedo Ferreira, que pagou a armação do templo e o vestido de um anjo, alem do seu trabalho pessoal e ainda o reverendo orador Correia, que com a sua sabia pratica, que tem d'estas festas dispoz tudo da melhor forma, a não haver nada a desejar. A todos, pois, os nossos emboras.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr.ª D. Carlota Candida Furtado de Mendonça e Silva e o sr. conselheiro João C. Furtado d'Antas.

Amanhã—a menina Lucia E. de Sequeira Braga e o sr. capitão Antonio E. de Quadros Flores.

Dia 24 —a exm.ª sr.ª D. Sophia Camara Leme e D. Liberia Pêgo Fiuza.

Estive n'Analía, onde foi visitar o nobre chefe do partido progressista sr. conselheiro José Luciano de Castro, o nosso pesadissimo amigo e ilustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Entrou em convalescença, com o que muito folgamos, o nosso presado correligionario rev.º sr. Joaquim José Dominicus, digno abbade de Carapeços e S. Fins de Tamel.

Estive n'esta villa o sr. Eca Leal, inspector de Fazenda de este districto.

Partiu hontem para o Rio de Janeiro com sua exm.ª esposa o nosso patricio sr. José Francisco da Silva Pereira, que ha mezes se encontrava n'esta villa.

Acha-se n'esta villa, de visita a seu cunhado o nosso bom amigo sr. commendador José Marques da Costa Freitas, o rev.º sr. padre Luiz Chaves, de Monsanto

Está quasi restabelecida da grave doença que a acommetteu a exm.ª sr.ª D. Maria José Vieira Borges, gentil filha do nosso amigo, sr. Manoel Vieira Borges.

O advogado José Julio Vieira Ramos mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia na rua Direita n.º 135 a 139.

PELA SEMANA

Banco de Barcellos— Chamamos a attentão dos nossos leitores para o balancete do Banco de Barcellos, que publicamos hoje.

Folgamos de ver como esse estabelecimento de credito caminha desassombadamente, o que se dá com poucos Bancos do paiz.

Quem alli entra e vê o movimento do Banco chega a esquecer-se de que fóra d'elle hi crise.

Todos tem falta de dinheiro, menos o Banco, que diariamente o fornece a quem bem o garante.

A questão ali é de segurança, e nada mais.

Podem, pois, estar plenamente satisfeitos todos os interessados no Banco de Barcellos, por que os seus capitães são bem collocados.

Digno de imitar-se—As autoridades de Vianna do Castello intimaram os proprietarios de varios depositos de dynamite que havia na cidade a retirar sem perda de tempo aquella materia explosiva para lugares afastados.

A emigração—O paquete «Entre-Rios» sah u de Lisboa com 215 passageiros para o Brazil.

Santa Getrudes—Com missa cantada a grande instrumental e de tarde sermão pelo rev.º padre Domingos Guerreiro, de Vianna do Castello, orador que já por vezes se tem feito ouvir n'esta villa, realisa-se hoje, na igreja da Santa Casa da Misericordia, a costumada festividade a Santa Getrudes Magna.

Musica de rua, a dos B. mbeiros Voluntarios.

Achado de moedas antigas—Quarta-feira passada um rapaz que andava procedendo á construcção d'um cano nas proximidades do Hotel Hygienico, no Bom Jesus do Monte, achou n'um pote de barro umas 60 moedas portuguezas e hespanholas, entre as quaes alguns cruzados do reinado de D. João IV, que mais tarde receberam o cunho de 500 reis.

O valor do achado regula por 50\$000 reis.

O rapaz vendeu em Braga, pelo seu valor, diferentes d'estas moedas.

Trespasso—Finou-se ultima mente em Valença o sr. Joaquim d'Azaga, chefe da estação do caminho de ferro d'aquella villa, e que em tempo exerceu o mesmo lugar na estação d'esta villa.

Sentindo o seu fallecimento enviamos a expressão da nossa condolencia a sua exm.ª familia.

Alexandre Dumas—Segundo uma carta particular de Paris, recebida por um jornal estrangeiro, parece que Alexandre Dumas, o grande dramaturgo e romancista, está atacado de loucura, que se denuncia na ideia fixa do medo da morte, que constantemente o persegue.

Medicina legal—Consta que o sr. ministro da justiça pensa em apresentar ao parlamento um projecto de reforma da *Medicina legal*, attendendo assim a uma das mais urgentes necessidades publicas.

Obito—Na noite de segunda para terça-feira passada falleceu n'esta villa subitamente o sr. Francisco José Ferreira, alfaiate, vulgarmente conhecido pelo «S. Martinho». Paz á sua alma.

Sulphato de cobre—Vae sor superiormente resolvida a mais energica e effizaz propaganda contra as ideias tão falsas e nocivas á economia agricola do paiz, publicadas por alguns jornaes, desacreditando o uso do sulphito de cobre nas uvas e lançando o descredito nos vinhos provenientes d'ellas, quando está perfeitamente estudado e averiguado o nenhum prejuizo e o beneficio que aquelle remedio faz ás vinhas contra o mildiu.

Gado vaccum—Desde que o tratado de commercio hispano-portuguez foi posto em vigor, tem augmentado consideravelmente a exportação de gado vaccum pela alfandega de Tuy para Portugal.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º sr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

BANCO DE BARCELLOS

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1893.

Table with columns for 'ACTIVO' and 'PASSIVO' listing various financial items and their values in Reals.

Table with columns for 'ACTIVO' and 'PASSIVO' listing various financial items and their values in Reals.

Barcellos, 4 de outubro de 1893.

Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima, Joaquim de Faria Machado, Domingos de Figueiredo.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

No dia 26 do corrente por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, (por deliberação do respectivo conselho de familia, e interessados no inventario entre menores a que se procede por morte de Manoel d'Araujo Barbosa, casado, que foi da freguezia de Minhotães, tem de entrar pela segunda vez em praça, visto na primeira não obterem lançador as seguintes propriedades, para com o seu producto se pagar o passivo que onera o mesmo casal, sendo o preço por ellas offerecido livre para a herança da contribuição de registo e mais despesas, o que tudo fica de conta dos arrematantes:—Na freguezia de Minhotães a leira de Carrellas sita no lugar do mesmo nome, lavradia com arvores do vinho, allodial, avaliada em 62:040 reis e entra agora em 30:000 reis.

Raiz censuaria a Joaquim Braz d'Araujo, de Vialodos

Na mesma freguezia—o campo do Beloto com arvores avidadas e regueia ao meio, avaliada com dedução do censo de 69.492^m de milhão em 79:020 reis e entra agora em 50:000 rs.

Raiz censuaria á Casa e Quinta d'Outiz Na mesma freguezia e sitio da Veiga—o campo de Pontes, sendo a maior parte allodial de lavradio com arvores avidadas, avaliado com dedução do censo de 34,746^m de meado e da reserva em 405:560 reis e entra agora em 300:000 reis.

Raiz de praso foreira á Casa e Quinta d'Outiz Na mesma freguezia de Minhotães limites de Gondifellos — o campo do Arnado de lavradio com arvores avidadas avaliado com dedução do foro de 69.492 de meado e laudemio de 5 um em 468:880 reis e entra agora em 350:000 reis.

São por este meio citados os credores incertos do casal inventariado, para ficarem scientes do dia da praça e poderem usar dos seus direitos.

Barcellos, 16 de novembro de 1893.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão ajudante do 5.º officio, Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (106).

ARREMATACÃO DE BENS IMMOBILIARIOS

1.ª praça 1.ª publicação No dia 3 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.º officio—Cardoso, tem de se proceder á arrematação dos bens penhorados a D. Izabel Florença de Sousa Pereira, viuva, proprietaria, de esta villa, na execução hypothecaria que promove o Banco do Minho, da cidade de Braga, os quaes bens são os seguintes: Predio allodial, sito n'esta villa

1.º—Na rua do Visconde de S. Januario, uma morada de casas torres de dois andares, com seus comodios, avaliadas em 180\$000 reis.

Ditos tambem allodiaes, sitos na freguezia de S. João de Villa Boa

2.º—No sitio do Barreiro, uma bouça de matto e pinheiros e carvalhos, avaliada em reis 120\$000.

3.º—No sitio das Cichadas, uma leira de matto e pinheiros, avaliada em 55\$000 reis.

4.º—No lugar da Agra Pequena, uma leira de paúl com amieiros e algumas uveiras, avaliada em 50\$000 reis.

5.º—No sitio de Linharinho, um campo de lavradio com uveiras, denominado de Linharinho, e avaliado em 270\$000 reis.

6.º—No sitio das Ribeiras, outro campo de lavradio com uveiras, avaliado em 150\$000 seis.

E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos da executada, nos termos do artigo 844 do Cadigo do Processo Civil, para os devidos effeitos.

Barcellos, 16 de novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão do 1.º officio, João Botelho da Silva Cardoso. (107)

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc. por F. A. de Mattos Empregado do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Illustram-no 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço: Brochado..... 250 Cartonado..... 350 A' venda no Porto, «Livraria Pimentel», rua de D. Pedro. E nas principaes terras da provincia.

BREVEMENTE! O TRAPEIRO DE PARIS

Notavel romance de Felix Fyat Desde já se recebem assignaturas na Empresa Editora «O Recreio» — rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CREANÇAS

POR CLARISSE SUBANVILLE Auctora de numerosas obras classicas Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues 160 viuhetas de Frederico Regamey Historietas moraes—Lições de cousas. Preço: 300 reis Guillard, Aillaud & C.ª— Casa editora e de commissões— 96, Boulevard Montparnasse— Paris.—Filial: 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa.

NOÇÕES DE Grammatica Portugueza

Para uzo das escolas primarias por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão. Preços: brochado, 300 reis— cartonado, 380 reis. Livraria Escolar, Braga.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz. Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a edirem aos editores Almeida & P.ª, 234, rua do Almada, 238— Porto.

NOVIDADE LITTERARIA CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mapps a cores por Ferreira-Dousado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instracção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &. Custo 1\$000 reis Guillard, Aillaud & C.ª, Casa Editora e de Commissões—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º. A' venda em todas as livrarias.

J. PRAGA PERV DE LINDE

CADERNO AUXILIAR das «Noções praticas de tachygraphia» do mesmo auctor tachygrapho da camara dos pares professor de tachygraphia no Instituto Nobre de Carvalho, Escola Academica, Instituto Academico. Preço, 260 reis. Guillard, Aillaud & C.ª Casa Editora de Commissões Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

AGENDA FORMULARIO MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Gues Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra. 2.º anno 1893 Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

TYPOGRAPHIA DO Comercio de Barcellos. Rua de S. Francisco, n.º 52. EDITOR JOAQUIM MACIEL DE RORIZ

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1:000:000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

DAS

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de

Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIAO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do
Curso dos Lyceus)
por

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botânica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botânica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.
casa editora e de commissões, 96.
Boulevard Montpranas, Paris.
Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

NO PRELO

Terceira edição de PAULO DE MORAES

MANUAL

DE

AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA
COORDENADO

segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brasileiros e Portuguezes.

CASA EDITORA

de
GUILLARD, AILLAUD & C.
Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteiros Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este **Manual de Carpinteiro e Marceneria** contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 rs, pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA
TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effecto therapeutico.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effecto desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effecto salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gozando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc, muito util quando for suprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Póde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

Vinho anti-bacillar
Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas a molestias das vias respiratorias.

Extracto fluido de salsaparrilha composto

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de ta maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expelir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope peitoral balsamico expectorante

Este xarope *miragroso* debella promptamente as molestias do peitô, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, enfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Calheta Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 5 dias.
A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influencia.

Com o uso d'este medicamento o cabello torna-se vigoroso impedendo a sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba

Fluido transmutativo de Fernandes

Elixir d'opoponax composto, grande dentifricio

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CHAOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS

DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** (276)

M. A. S. Junior.